

IMPLANTAÇÃO DO JARDIM MEDICINAL NA E.E.F. NETINHA CASTELO

Jéssica Júlia de Albuquerque Sousa¹, Islane Moreira Silva¹, Felipe de Oliveira Mouta¹, Kátia Maria da Silva Parente²

¹Discente e bolsista PBEX da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE

²Professora, Orientadora e Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE

jessicajuliasousa@gmail.com

As plantas medicinais são utilizadas pela humanidade desde os primórdios da civilização, desempenhando papel essencial na prevenção e tratamento de diversas enfermidades. Ao longo do tempo, com o avanço da medicina moderna e o desenvolvimento da indústria farmacêutica, esses conhecimentos tradicionais foram sendo gradualmente substituídos pelos medicamentos sintéticos. No entanto, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos ainda permanece como uma alternativa viável, acessível e culturalmente significativa, especialmente em comunidades que preservam saberes populares. Para o professor Francisco José de Abreu Matos, “o conhecimento das plantas medicinais é um patrimônio cultural de um povo e deve ser preservado, valorizado e estudado cientificamente”. Nesse contexto, a equipe do NEPLAM (Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas em Plantas Medicinais) realizou uma atividade educativa com os alunos da Escola de Ensino Fundamental Netinha Castelo, promovendo o resgate e a valorização desses saberes. A ação foi dividida em dois momentos. No primeiro, ocorreu a apresentação, degustação e amostragem das plantas Aroeira (*Schinus terebinthifolia Raddi*), Capim-santo (*Cymbopogon citratus (DC.) Stapf*) e Citronela (*Cymbopogon nardus (L.) Rendle*), conduzida pelos bolsistas. Esse momento teve como objetivo aproximar os estudantes do conhecimento sobre as propriedades terapêuticas e os modos de uso responsável das plantas medicinais. No segundo momento, realizou-se o plantio das espécies Cidreira (*Melissa officinalis L.*), Boldo (*Plectranthus barbatus Andrews*) e Malva-santa (*Plectranthus amboinicus (Lour.) Spreng.*), com a participação das bolsistas e funcionários da escola. As espécies são diferentes pela ausência momentânea de mudas das espécies de plantas da atividade anterior. O espaço destinado ao cultivo recebeu o nome de “Netinha Medicinal”, denominação proposta pela professora de ciências da escola, em homenagem à Unidade de Ensino e como símbolo do incentivo à educação ambiental e à saúde natural. Assim, a atividade contribuiu para a integração entre o conhecimento científico e o saber popular, reafirmando o valor educativo, social e terapêutico das plantas medicinais, conforme defendido por Francisco José de Abreu Matos em suas obras, que ressalta a importância de promover o uso racional e sustentável dessas espécies e ampliou o conhecimento dos alunos da escola citada.

Palavras chave: Fitoterápicos; Práticas educativas; Uso racional de plantas.

Agradecimentos: Ao PBPU pela oportunidade da bolsa de extensão; A professora Kátia Maria da Silva Parente pela orientação das atividades.